

# O HERALDO

Director, proprietario e editor

JOSE MARIA DOS SANTOS ANTIGO «JORNAL DE ANNUNCIOS»

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 3

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

## REPAROS

Corre mundo a noticia de terem, o ex-rei, D. Manuel e sua mãe, declarado, que tencionam recompensar e agradecer condignamente a quantos bem serviram a fallecida ex-rainha D. Maria Pia,—quando recuperarem o throno de Portugal.

Lê-se e não se acredita! Que a senhora D. Amelia de Orleans, a dama exhibicionista que introduziu em Portugal toda a sagrada colmeia do *Sacré Coeur*, e que foi sempre a devotada protectora e aliada dos jesuitas e dos reaccionarios, agradecesse aos que bem serviram sua sogra, D. Maria Pia de Saboia, seria um facto que nenhum interesse desperdiçaria e que estava destinado a perder-se entre os mais banais successos relativos ao mundo elegante...

Que o ex-rei D. Manuel, como creator docil, incapaz de qualquer iniciativa fecunda e tendo a referver-lhe no sangue todos os productos da sua degenerada raça, abundantissima em taras e fertil em atavicas regredidos, acompanhasse os designios de sua mãe e preceptora, inspirados, muito embora por uma ternura um tanto extemporanca, comprehendia-se e desculpava-se tambem.

O que não se comprehende nem se desculpa, o que não se justifica nem pode passar sem reparos são as insolitas ameaças feitas a todos os liberaes portuguezes, contidas naquella phrase em que se promettem favores e recompensas aos que bem serviram a filha de Victor Manuel.

«quando recuperarem o throno de Portugal!» Vê-se, através do arrasoado attribuido aos regios exilados, a intenção de incitar quantos conspiram contra a Republica.

Comprehende-se bem o que ha de venenoso n'aquella phrase estudada, meditada, pensada, com a melliculosidade de quem redige um cartel de des fio.

Trata-se evidentemente de uma ameaça aos liberaes, e não é difficil imaginar o felino prazer que a graciosa ex-rainha experimentaria ao vel-os caminhar a todos, para o ceo, tendo como passaporte a força, o garrote ou o fosilamento, entre as *hossannas* e o incenso do padralhismo triumphante!

«Quando recuperarem o throno de Portugal!»

Lê-se e não se acredita! Uma tal phrase é o cumulo da estulticia e da vaidade!

Mas a roda do progresso não se entrava só pelos bons desejos de qualquer ambicioso.

Um ideal de justiça, de amor e de liberdade, como a Republica, não pode ser nem ha de ser eliminado do futuro do povo portuguez, que soube conquista-lo atravez de uma longa jornada de criminosos esbanjamentos de que foi sempre a victima sacrificada—elle o bom povo trabalhador e humilde!

O povo ama a Republica e está prompto a defendel-a com toda a vehemencia da sua caracteristica heroicidade.

Estamos no *seculo das multidoes* o povo é a multidão e a multidão e ha de vencer.

Bem haja o povo, E' que elle bem comprehende apezar do atrazo a que tão crimonosamente o condemnavam que a Republica é um agigantado passo para a perfectibilidade social deste paiz tão cruelmente defraudado

pelas torpezas e sophismas do constitucionalismo, pelos excessos do engrandecimento do poder real e pelo predomínio exclusivo e açambarcador dos clericais que impuham a sua vontade despotica de corruptores gananciosos, desde as mais insignificantes secretarias do Estado até ás mais poderosas companhias financeiras, desde o tugurio do faminto até ao solio baldaquinado do rei!

O povo portuguez, cansado de viver nas trevas, farto de supportar vexames e affrontas, dominado pelas falsas doutrinas da Igreja—sempre depressiveis e aniquiladoras de toda a iniciativa individual, respira actualmente uma atmospha benéfica, illuminada pelo rutilante sol da liberdade!

Que importa, pois, que os regios exilados prometam benesses aos seus aulicos, para quando recuperarem o throno de Portugal?

Não é verdade que esta phrase nos lembra extraordinariamente o popularissimo dia de... São Nuncia... á tarde?

LYSTER FRANCO.

## E' indispensavel

Que toda a gente timbre no uso da delicadeza, que é meio caminho andado para solucionar todos os conflictos.

Que sejam attendidas, como é de justiça, as reclamações geraes á cerca do horario dos comboios que servem bartavento.

Que seja ampliado o serviço das regas.

Que não, se deixem perder os trabalhos de construcção das trincheiras e terraplanagens da linha do caminho de ferro para Lagos.

Que prosigam os mesmos trabalhos, em harmonia com o que foi prometido.

Que na ordem de pagamento ao pessoal syndicado do Lyceu de Faro, seja incluído o nome do ex-continuo Cartaxo.

Que, em harmonia com os preceitos legais, se abram concursos para o provimento dos logares de secretario da camara de Faro e de official do governo civil, na mesma cidade.

Que, não havendo concursos, taes provimentos sejam feitos pela promoção de antigos empregados.

Que termine a lenda que attribue a certos bacharelitos peneireiros, a sahir do ovo oniversitario, a possibilidade de abicharem, sem concurso, e só pelos seus bonitos olhos, chorudos empregos publicos.

Que o frito de Faro não continue a impestar o largo de S. Francisco e immediações.

Que cessem as correrias das carroças pelas ruas.

Que todos os algarvios se unam para conseguir sob a bandeira da Republica o engrandecimento desta provincia.

A correspondencia para a Africa Oriental já não é expedida ás terças e quartas feiras pela *via Londres* mas pela *via Madeira*, sem atrazo.

## NOTICIAS MILITARES

O tenente d'infantaria 4 Luiz Candido da Silva Corvo nomeado capitão commandante da 3.ª companhia 2.º batalhão de infantaria 83.

Infanteria 4: major do 1.º batalhão Antonio Luiz Sérrão de Carvalho que estava collocado no 3.º

Major do 3.º, Viriato Ribeiro de Lemos.

Capitão ajudante do regimento João Estevão Aguas.

Ajudante do 1.º batalhão o alferes Manuel Baptista Marçal.

Commandante da 4.ª companhia do 3.º batalhão o tenente Floriano José.

Commandante da 4.ª companhia do 2.º batalhão o tenente Gama Pinto.

Commandante da 1.ª companhia do 2.º batalhão de infantaria 16 o tenente José Maria Martinho.

Ajudante do regimento de infantaria de reserva n.º 4 o tenente Bernardino Pires Franco.

Passou á guarda republicana o tenente da administração militar João Sebastião Ramos.

Chegaram á sua altura para entrar no quadro d'infantaria o tenente em desprubidade em serviço em infantaria 4 Francisco Rodrigues Lima e Alfredo Ernesto da Cunha em serviço em infantaria 9.

Na Ordem do Exercito que chegou quinta são indicadas as alterações de uniformes.

## O HERALDO

A alguns dos nossos assignantes enviám s o recibo, ja assignado, da importancia da sua assignatura em 1910, confiando que nos remettersiam a importancia. Aos que ainda o não fizeram, tornamos a pedir que se não esqueçam.

### EXAMES DE 1.º GRAU

Relação das alumnas que fizeram exame do 1.º grau, no dia 22 de julho, na escola official de Santa Catharina da Fonte do Bispo de que é professora a sr.ª D. Felecia da Encarnação Castanho Ribeiro.

Eugenia Maria do Brito, optima, Barbara de Jesus Martins, Generosa Rosa Martins, Herminia Pires Viegas, Maria do Carmo Silverio, Maria Viegas Pires, boas.

Relação dos alumnos que fizeram exame na mesma freguezia de que é professor o sr. Ventura José Tavares:

José Luiz Rodrigues Corvo, opt. João Francisco dos Santos, João Viegas Pires, Paulino de Jesus Vestinha, bons.

### Assumptos Agricolas

A pedido da casa O. Herold & C.ª importantes negociantes de adubos em Lisboa, Porto e Pampilhosa, lembramos aos srs. lavradores que examinem bem o trigo creado em terrenos adubados, em 1910 ou mesmo em 1909, com adubos potassicos, em confronto com o trigo produzido em terras não tratadas com estes adubos. O elemento fertilizante «a potassa» junto ao azote e ao acido phosphorico produz grão mais pesado, mais grosso e mais uniforme. Todos aquelles lavradores que se queixam de grão de pouco peso devem applicar, por alqueire de sementeira, 20 kilos de chlorreto de potassico ou 50 kilos de kainite, juntamente com os necessarios adubos azotados e phosphatados. A dita casa Herold está habilitada a entregar immediata-

mente, não só os citados adubos potassicos, mas tambem qualquer outro adubo, como cal azotada, phosphato Thomaz, superphosphato, adubos completos da marca registada «Trevo de 4 folhas» e outros, e lembra aos srs. lavradores a grande conveniencia que ha em receberem o mais tardar até 31 de agosto, os adubos de que necessitam este anno, porque em setembro e outubro, a affluencia de mercadorias nie permite expedições tão pontuaes com em agosto.

### DR. JOÃO CALLEÇA

No rapido de quarta-feira chegou a Tavira o sr dr. João Baptista Calleça que havia terminado em Coimbra, com brilhantissimas provas no 4.º e 5.º anno, o curso de direito.

Na gare do caminho de ferro era aguardado por muitos dos seus amigos e condiscipulos de quem recebeu muitas felicitações.

### GATUNAGEM

Na noite de quarta-feira os amigos do *alheio* entraram por uma porta que deita para o rio, no rez do chão do predio do sr. José Maria Marques, proprietario n'esta cidade. Furtaram oito sacos de ervilhas e sahiram por uma outra porta para a rua da Fonte levando a colheita. Não se sabe por enquanto quem tenha sido.

AGENCIA INTERNACIONAL.—ES-CRIPTORIO JUDICIAL FORENSE E COMMERCIAL.—FUNDADO EM 1906 POR A. DE COUTO MARTINS.—RUA DOS REMOLARES 35 2.º

Esta agencia encarrega-se, por preços muito limitados, de tratar de todos os assumptos dependentes de repartições, bem como da provincia e ultramar; *legalisação de procurações, publicações de annuncios no «Diario do Governo»* e outros, registos de marcas e privilegios, liquidações e quitações, encartes, averbamentos de papeis de credito, recursos em todos os tribunales. Prestam se tambem todos os esclarecimentos e informações que forem pedidos, sendo todos os serviços tratados com a maior seriedade, economia e rapidez.

### TRICANAS DE COIMBRA

### BEIJINHOS D'AMOR

(Letra de Mario Monteiro; Musica de Lambertini Pinto)

Quem quer beijinhos d'amor  
Abraços d'amor quem quer?  
Os abraços mais os beijos,  
São a graça da mulher!

### Estribilho

Abraços e beijos  
Para os namorados  
Só mostram desejos  
E não são peccados.

Abraços e beijos  
Amor — é que são?  
São laços doirados  
De louca illusão!

### INTERESSE PUBLICO

#### Notas de 20\$000 réis

O praso para trocar as notas de vinte mil réis que estão actualmente em circulação é até ao dia 5 do proximo mez de setembro.

## VARIA

### A LENDA DA CREAÇÃO DO PRETO

E' muito original e interessante a lenda, que corre na America, entré os negros, relativa á sua origem.

No tempo da criação do mundo, Satanaz vendo o Padre Eterno crear Adão, d'um pedaço de barro, quiz tambem fazer o mesmo.

Pegou n'um pedaço argila, deu-lhe as mesmas voltas que vira dar-lhe Deus, e depois insufflou-lhe a vida n'um sopro.

Mas, com grande espanto e com grande raiva sua, esse bocado de barro, como tudo o mais em que elle tocava, ficou negro; o seu homem era um homem preto.

Alli ao pé corria limpido e transparente o branco rio Jordão. Satanaz teve uma idéa, lavar o seu homem para lhe tirar a negrura.

E pegando n'elle pela cintura como se pega n'um cachorro, mergulhou-o no rio.

Mas as aguas do Jordão afastaram-se immediatamente, enojadas com aquella negrura, e o homem de Satanaz, o primeiro negro, melten apenas os pés e as mãos no lodo.

E por isso só as palmas das mãos e dos pés ficavam lavadas, ficando mais claras.

Furioso com o seu desastre, Satanaz perdeu a cabeça, e pespegou um famoso murro na cara do negro, um murro que lhe achatou o nariz e lhe fez inchar os labios.

O desgraçado preto pedin misericordia, e Satanaz, passado o primeiro momento de fúria, comprehendendo que no fim de contas o negro não tinha culpa alguma de ser assim, teve dó d'elle, arrependeu-se da repente do seu mau genio e acariciou-o, passando-lhe a mão pela cabeça.

Mas a mão do diabo queima tudo em que toca, cretuiu o cabelleto do negro, como se os seus dedos fossem ferro de frisar.

E foi por isso que o preto ficou com carpiuba...

### AS EPOCAS DA VIDA HUMANA

Os meliores psychologos fixam-nas assim:

*Meninice*—de um até sete annos.—Edade dos accidentes, magoas; pressões e sensibilidades.

*Adolescencia*—de 8 até 14—Edade de esperanças, descuidos, curiosidades e impaciencias.

*Puberdade*—de 15 até aos 21—Edade de triumphos, desejos, amor proprio independencia e vaidade.

*Mocidade*—de 21 até 28—Edade de prazer, amor, sensibilidade, inconstancia enthusiasmo.

*Virilidade*—de 29 até 35—Edade de gosos, ambição e fogo das paixões.

*Meia edade*—de 36 até 42—Edade de consistencia, desejo de fortuna e de gloria.

*Edade madura*—de 43 a 49—Edade de possuir o reinado da sabedoria, razão e amor da propriedade.

*Declinação da vida*—de 50 até 55—Edade da reflexão, do amor, da tranquillidade, previdencia e prudencia.

*Principio da velhice*—de 57 até 63—Edade dos pezares, cuidados, inquietações, mau humor e desejo de governar.

*Velhice*—64 a 70—Edade de enfermidades, exigencias, amor de auctoridade e submissão.

*Decrepidez*—de 71 a 77—Edade de avareza, ciume e inveja.

*Edade caduca*—de 78 a 84—Edade da desconfiança, basofia, falta de sentimentos e suspensas.

**Edade de pavor**—de 85 a 91—  
Edade da insensibilidade, amor de  
sonja, de attenção e indulgencia.  
**Edade de maravilha**—de 97 a 98  
—Edade da indifferença e amor de  
chivores.

**Phenomenos**—de 99 até aos 108—  
Edade do imprevisito. Loucura com  
tendencias para a maldade.

Pelo que fica exposto vê-se que o  
animal humano, longe de caminhar  
para o aperfeiçoamento, manifesta as  
tendencias regressivas mais pronun-  
ciadas para o egoismo e para a mal-  
dade caracteristicas dos seres infe-  
riores.

## OLHOS PERIGOSOS

Miss Morton Chapelle, gentilissima  
joven de Brooklyn, de visita na po-  
voação de Wilkesbarre, Pennsylvania,  
foi citada ante o tribunal pela expres-  
são alegre e viva dos seus olhos.

Mrs. Annie Ludlow foi a queixosa,  
e accusava-a de ter transtornado o  
juiz a seu filho Henry, o qual des-  
de que um dia viu a bella visitante,  
não attendia a coisa alguma e só  
queria rondar-lhe a casa, e a mãe,  
indignada, pedia que prendessem ou  
que prohibissem a encantadora ju-  
ven de olhar para toda a gente.

Quando miss Chapelle compareceu  
perante o juiz Danohue, tanto este  
como toda multidão de curiosos, que  
se tinham reunido para presenciar a  
audiencia, deixaram escapar uma  
exclamação de assombro e de admi-  
ração, perante a bellissima e alegre  
expressão do rosto da formosa juven,  
cujos olhos negros faziam sorrir de  
satisfação aquelles em quem se fita-  
vam.

Tendo averiguado que miss Cha-  
pelle é o joven Ludlow só se tinham  
chadado sem trocar palavra, o juiz  
declarou innocente miss Chapelle e  
declarou que se alegrava por poder  
fazer justiça, pois vendo seus olhos  
não teria valor para condemnar a  
que ella fosse culpada.

A galanteria do juiz foi applaudida  
estrepitosamente por toda a concu-  
rência, que levou em triumpho até  
sua casa a moderna encantadora,  
convertida de repente em favorita  
de todos os habitantes da povoação,  
graças à expressão dos seus olhos  
que todos declaram ser os mais for-  
mosos e expressivos do paiz.

Em Brooklyn, miss Chapelle tem  
fama de mulher irresistivel. A sua  
reputação é inatacavel, porém mais  
de uma vez tem tido serios desgus-  
tos causados pela expressão do seu  
olhar, provocador dos ciumes de  
mais de mais de uma mulher des-  
confiada do cariho de seu esposo.

Flaminio.

## PENSAMENTOS

O egoismo é como a gordura;  
quanto mais temos, mais nos in-  
commoda o do proximo.

Jules Lemaitre.

O estylo não se aprende, é um  
talento litterario do escriptor; pode  
somente aperfeiçoar-se.

Senna Freitas.

A honra é a bussola do homem  
de bem.

Quevedo.

O homem sem paixões é um  
mytho. Não existe na sociedade.

Lunos.

A intelligencia é inutil quando  
se divorcia da justiça.

Elias Rukner.

Quem tem boa saude é sempre  
jovem; o que não deve nada e tem  
o necessario para viver, é verda-  
deiramente rico.

Gomes Loureiro.

Aquelle que procura agradar a  
todós, desagrada a toda a gente.

Delmery.

Nunca nos falta tempo para cri-  
ticar os nossos semelhantes.

Dias Frade.

Não ha peor censor para os nos-  
tros actos, do que aquelle que nos  
deve obrigaciones.

Floaxman.

O ambicioso é um cego da razão.  
Não sabe escolher caminhos para  
attingir o seu fim.

Silverio Brino.

A virtude não dá talentos mas  
supprime-os; os talentos não dão nem  
suprem a virtude.

Cibot.

Os papagaios fallam porque não  
podem trabalhar; os macacos não  
aprendem a fallar porque não que-  
rem fazer concorrência aos traba-  
lhos do homem...

Leão Berthier.

## THEATRO

Deixaram agradável impressão  
os espectaculos promovidos por  
um grupo de amadores, em bene-  
ficio do cofre do Batalhão de Vol-  
untarios d'esta cidade.

A entrada para este grupo de  
muitas amadoras tinha despertado  
justificado interesse visto como  
era voz corrente aproveitarem-se  
algumas de relativo merito para  
declamação, enquanto outras pos-  
suam muito aproveitavel voz para  
a interpretação de alguns escolhi-  
dos trechos da zarzuela e opera  
comica.

A primeira comedia (Um noivo  
à ultima hora) tecida em torno de  
uma simples coincidência de nomes,  
é rigida, sem uma unica derivação  
espirituosa, seguindo de *fito a pavio*  
a narração do equivoco, procurando  
desinfestiar-vos com uma fatui-  
dade conselheiral (Carlo) e a sur-  
dez de um velho brigadeiro (Cen-  
teno) por quem suspira ainda a sua  
romantica cara metade (Cecilia).

A mana conselheira (Rosa) diz  
coisas ao mano, o mano mostra-se  
ao espelho, o brigadeiro troca o  
que ouve, o noivo (F. C.) diz que  
não é elle, a noiva não diz nada  
*contra*... e o pano cae.

Se a comedia era pessima não  
pode dizer-se o mesmo do desem-  
penho. (F. C.) de posse do papel,  
dispensou-lhe graça natural sem  
abdicar do aplomb que lhe aprouve  
conservar e muito bem.

Carlos progrediu francamente.  
Centeno correcto em quasi toda  
a peça. No final, apenas, onde  
tinha grandes claros, preferiu abolir  
qualquer contra-scena e dispensar  
tal attenção ás outras personagens  
que nos dava ideia de estar *real-  
mente* ouvindo o que ellas diziam.

O creado (Cabrinha) entrava na  
peça por aquella mesma razão que  
Pilatos entrou no Credo.

D. Maria do O', cremos que po-  
derá ir ainda muito alem do que  
mostrou da primeira vez que pisou  
a scena.

A noiva e a mamã da noiva re-  
presentaram de forma a merecer  
tambem elogios visto ser a primei-  
ra vez.

Na 2.<sup>a</sup> comedia vimos uma edi-  
ção augmentada da 1.<sup>a</sup>. Ha uma  
troca de noivos igualmente. Vem  
o prometido (F. C.) ver a sua fu-  
tura (Heitora) que ama em segredo  
um medico (Raul). O *lorpa* do  
creado (Faria) parte a loiça, tem  
os *plimões* na barriga, os cacos na  
cabeça e o bigode n'uma tripa; e  
a creadinha espertalhona (Clarisse)  
disõe a intriga, põe na rua o pro-  
mettido e frega o medico, ensinando  
assim á ingenua como é... que  
ellas se armam.

O desempenho agradou franca-  
mente. Raul com presença d'espi-  
rito; Faria como de costume a e cre-  
adilha com decidido merito. A tia  
viscondessa (Isabel) um pouco con-  
trafeita no papel mas sem differen-  
ça de maior importancia.

Depois das comedias cantaram  
se alguns coros muito afinados e  
que indicavam bem o aturado tra-  
balho que lhe dispensara o ensaia-  
dor e director artistico dr. F. da  
Silva.

Uma das amadoras (Amelia) can-  
tou uns trechos da *Viuva Alegre* re-  
cebendo do publico fartos e mere-  
cidos applausos.

Duas casas á cunha ou sejam  
duzentos *milheiros* para os volonta-  
rios.

Foi pedida a construcção de uma  
linha ferrea de Sevil a Peniche, pas-  
sando por Rio Maior e Cartacho.

## POR ESSE ALGARVE...

### Faro

Consta que será promovido a offi-  
cial do governo civil de Faro, vago  
peio fallecimento do sr. Francisco da  
Silva Santos, o amanuense da mesma  
repartição, sr. Sequeira.

O sr. Antonio Caetano dos Reis,  
mesre da officina da Escola Indus-  
trial Pedro Nunes foi anclarizado, por  
despacho ministerial de 14 de julho  
ultimo, a proceder a pesquisas nos  
alicerces do edificio da mesma escola.

—Continua a ferver a bella in-  
triga em volta dos logares vagos na  
camara municipal e no governo civ-  
il.

Segundo os nossos calculos são  
mais de dez os bacharelitos que se  
apropriam para os referidos loga-  
res e o mais curioso é que todos  
esperam ganhar a partida.

O mesmo acontece a alguns candi-  
dats não bacharelizados que contam  
com o incondicional favor das estan-  
cias superiores.

Nós cá estamos alerta.  
Se houver trapaça no caso contem  
connosco para chronista.

### Lagoa

Continuam os perigosos manejos  
politicos da catreva de adhesivos que  
à ultima hora se filaram num pari-  
do de que foram sempre encarrega-  
dos perseguidores.

Infelizmente parece que contam  
com a proteccção de quem tudo *lo  
manda*.

E foi enão para isto que se fez a  
Republica?

Darei promenores.

### Lagos

Causou nesta cidade profundissimo  
desgosto a noticia, profusamente es-  
pantada pela imprensa, de que con-  
tinuariam suspensos *sine die*, os tra-  
balhos de construcção da linha ferrea  
que deve ligar esta cidade com o  
ramal de Portimão, melhoramento  
imprescindivel para o progresso e  
desenvolvimento desta cidade, sem  
dúvida uma das mais laboriosas da  
provincia.

Para mais, consta-nos que a secre-  
taria dos Caminhos de Ferro, esta-  
belecida em Portimão desde 1909 e  
que superintendia n's trabalhos do  
ramal de Lagos vai ser transferida  
para Panoias a fim de coadjuvar o  
pessoal das obras da linha do Valle  
do Sado!

Sr. governador civil, lembre-se de  
que Lagos só meracen dos governos  
da monarchia agravados a prejuizos  
e não se esqueça das suas promes-  
sas.

O abandono dos trabalhos deste  
ramal é um facto que traz desalen-  
tados os que puabam as mais fervo-  
rosas esperanças do novo regimen.

Esperamos que os poderes publi-  
cos nos saibam fazer justiça, man-  
dando continuar os trabalhos do ca-  
minho de ferro, a fim de brevemente  
podermos gosar, como é de justiça,  
todos os beneficios que já disfruciam  
todas as terras de barlavento, ainda  
as mais humildes, servidas pelo ra-  
mal de Portimão.

### Portimão

Ha grande enthusiasmo pelas fes-  
tas desta villa para as quaes se es-  
tão ultimando os preparativos.

Espera-se grande affluencia de fo-  
rasteiros.

### Silves

Linguas viperinas, sempre abu-  
dantes e mais venenosas num meio  
relativamente pequeno como o nosso,  
lembraram-se de aventar uma serie  
de disparates acerca da intreferencia  
de professores extranhos ad jury,  
nos exames primarios do 2.<sup>o</sup> grau,  
que se estão realizando nesta cidade  
com a maior correccção e legalidade.

Ahi fica o desmentido á grande e  
disparatada falsidade.

### DR. ERNESTO CARDOSO.

Foi nomeado delegado do Pro-  
curador da Republica e collocado  
na comarca de Portel o nosso ami-  
go sr. dr. Ernesto José Cardoso  
que era auditor na junta districtal  
de Faro,

## CARTA DE FARO

CONTINUAÇÃO DO ANTECEDENTE—O SOL,  
O PLUMITIVO, O PROGRAMA E O AGIO-  
LOGIO—SOL, CALOR, SUSTOS, APREHEN-  
SÕES E RECEIOS—O CORTEJO DA PUER-  
CIA—A HOSTE INFANTIL, AS SUAS BAN-  
DEIRAS E OS SEUS ESTANDARTES—  
DESENFREADA CRITICA ÀS PATERNIDA-  
DES FORNECEDORAS DA MATERIA PRIMA  
DOS CORTEJOS—OS RAPAZES, AS MOCI-  
NHAS INDIGENAS E OS MANEQUINS DAS  
LOJAS DE MODAS—BREVE EXORDIO  
SOBRE CORTEJOS INFANTIS—O QUE EL-  
LES SÃO E O QUE DEVIAM SER—SEDAS,  
FITAS, RENDAS E PLUMAS—D DEMONIO  
DO LUXO—CONSELHOS À BURGUESIA  
PATUSCA—IGNORANCIA E PRESUMPÇÃO  
TOLICES E DISPARATES—DESCREVE-SE  
MUITO PEEA RAMA O ENCANTO DE UM  
CORTEJO INFANTIL IDEAL.—EM VEZ DE  
GRANDES CHAPELETAS, TOUCAS MODE-  
STAS. EM VEZ DE LUXO, ASSEIO—O QUE  
FAZ CERTA PUCELLA—AS TOUCAS FLA-  
MENGAS, A RAINHA GUILHERMINA E OS  
PENTEADOS E ARREBIQUES DAS MADR-  
NANAS—A OPINIÃO DO PLUMITIVO—CARGA  
GBRAL NA SOCIEDADE PATUSCA DO  
NOSSO TEMPO—GALANTERIAS E AMABI-  
LIDADES—O QUE SE DIZ E O QUE SE  
DEVIA DIZER—A INGNOBIL EXPLORAÇÃO  
DA CREAÇÃO PEL'S FESTEIROS OGA-  
NISADORES DE CORTEJOS—ALFINETA-  
DAS E SORRISOS—RUAS SEM SOMBRAS  
MAS COM LIXO—A PARCA O PLUMITIVO  
E O BOM SENSO DA COMISSÃO—NAR-  
RAÇÃO SUCINTA DO MAIS QUE SE PAS-  
SOU—NO THEATRO E NA TOIRADA—  
AMABILIDADES AO CAPITALISMO CITADI-  
NO—O INDIGENA AFFICIONADO—SOL E  
MOSCAS, AUSENCIA SEMI-COMPLETA DE  
PIADAS DE SOL—AS MULHERES SALTO-  
NANAS—FARPAS SEM FERRO E TOIROS  
SEM DRAYURA—POEIRA, ENXOFRE E  
PAPAS DE MILHO—CONSIDERAÇÕES VA-  
RIAS—ETC. ETC.

Dia 3o!

Apezar da noitada anterior, o  
plumitivo accordou mais fresco que  
uma alfaca!

O sol formoso que logo pela ma-  
nhã começou a irando-lhe os seus  
bons dias em raios de ouro dardejantes  
sobre as vidraças das janellas,  
surprehendeu-o, ainda em cuecas, é  
certo, mas já dominado por uma  
notavel e profundissima curiosida-  
de, qual a de averiguar, pela leitu-  
ra do respectivo programma, os  
numeros festivos marcados para  
aquelle dia de domingo, que se  
apresentava tão ardente, tão calido,  
tão repleto de promessas calorife-  
ras!

S. Rufino, Santa Maxima e San-  
ta Donatilla, martyres, eram, se-  
gundo os agiologicos mais cotados,  
os patronos daquelle dia.

Com tão excellentes padrinhos  
certamente aquelle festivo domingo  
iria ter a realçal o, nos fastos do  
pagode indigena, qualquer facto,  
qualquer caracteristica que o assi-  
gnalasse para todo o sempre na  
recordação das turbas cidadinas.

E, só este absorvente pensa-  
mento, o plumitivo o inteirou-se avi-  
damente do programma, que no  
seu laconismo de horario marcava:

«Cortejo civico, infantil e mar-  
cial, matineé pela troupe Angela  
Pinto, e toirada; isto de dia.

A' noite, illuminações e Kermes-  
se.

Era o que bem podia chamar se  
um dia cheio!

Mas o sol apertava...

A's seis horas da manhã, já ha-  
via nesta famosissima cidade da  
Virgem uma razoavel temperatura  
de ferro e o mercurio thermome-  
trico, posto que ainda preguiçoso  
e com uns restos de indolencia no-  
cturna, preparava-se para trepar  
que nem gageiro em mastro real!

Então, sustos de varias cathego-  
rias, recetos de varios tamanhos e  
feitos assataram o plumitivo, sa-  
culejando-lhe lá por dentro todo o  
seu natural sentimentalismo, perante  
aquelle primeiro numero dos  
festejos do dia:

O cortejo da puericia...

Nem o caso era para menos!

Certo é ser sempre coisa digna  
de ver-se a hoste infantil das es-  
colas, marchando ao som de vibra-  
tes fanfarras, sob o tremular mul-  
ticor das suas bandeiras e estan-  
dartes.

Para mais, as paternidades res-  
pectivas ou presuppostas, no anejo  
desculpavel de que a filharada não  
apresente nesse dia, um fato surrel-  
ta, não se poupa a sacrificios, esme-

rando-se a prepará-la de forma tal  
que rapazes e raparigas vão para  
o andar da rua transformados em  
manequins de lojas de modas ves-  
tidos pelo ultimo figurin!

Do conjuncto resultará perder-se,  
positivamente, pelo menos, metade  
do effeito emocinante que estes  
cortejos infantis deviam produzir  
na alma popular, cocegando o an-  
cestral sentimentalismo n'ella abri-  
gado; mas salva-se a vaidade pa-  
terna e essa, em vez de um fato  
modesto, de um blusão artisticamente  
talhado, onde uma simples  
faixa accentuasse apenas o rhythmo  
das linhas dos corpos tenros, exige,  
tolamente, ostensivamente, sedas  
fitas e plumas, como se um cortejo  
infantil fosse o mesmo que uma  
procissão de manipansos, hirtos,  
afantochados nas suas fatiotas no-  
vas, apertados os pés pelo calçado  
a estrear, comprimido o busto pela  
irapagem mal talhada, devida ás  
pressas occasionaes das thesoiras  
modisteiras!

Um horror! Um disparate trem-  
endo!

Pois burguês amigo, tu que com-  
pões a grande massa anonyma dos  
fornecedores de materia prima para  
os cortejos infantis—a creança,ha,  
nem reparado tens nas incongruen-  
cias que commettes sempre em tal  
assumpto!

Tratas de ajazar a filharada o  
melhor que podes. não ha sedas,  
nem fitas, nem rendas, nem plumas,  
que te bastem para enfeite da car-  
ne da tua carne, o sangue do teu  
sangue, mas, inexperiente em coisas  
de arte, mal orientado no teu rudim-  
entar senso esthetico, das raia  
semelhante em grandeza, que não  
em intensidade, á de certos intelec-  
tuales de meia pólea, que na labu-  
ta das letras açambarcan, sem  
vislumbres de escrupulo; todos os  
generos inclusiv a critica, dizendo  
em todos, clarissimo, ascira por  
uma pá velha e tomando pontos  
de vista sempre tão sedicões e gas-  
tos para as suas analyses criticolo-  
gicas que a gente tem sempre a  
noção vaga de ter lido já coisa pa-  
recida em outra qualquer parte...

Que engano de alma, o vosso, ó  
paes familiares, que procedendo  
como procedeis ainda por cima vos  
julgaes credores da benemerencia  
publica sempre attinente a um de-  
ver cumprido!

Que engano!

Vocês sabem lá calcular todo o  
encanto visual que resultaria de um  
cortejo *comme il faut*, em que as  
creanças ostentassem livremente a  
sua graça e genueza caracteristi-  
cas?

Vocês imaginam lá o lindo effei-  
to que fariam libertas de tudo  
quanto lhes pode comunicar uns  
ares caricaturaes de bonecas caras  
ou baratas, consoante a trapalhada  
que as enfeite, e singelamente ves-  
tidas, n'um ar de modestia que  
fica bem a toda a gente e que me-  
lhor faria realçar a pureza dos seus  
rostos innocentes, de tons finos,  
rosados; as suas cabeças loiras  
ou morenas, avidas de curiosidade,  
tenras ainda e cujos sorrisos teem  
sempre um frescôr de fiôres raras!

Seria lindo; crêde!

Na cabeça, em vez das enormes  
chapeletas em que toda a flora e  
toda a fauna phantasticas pollulam  
em prodigios de equilibrio,—sei de  
uma linda pucella que possue um  
chapeo de tal diametro que não  
consegue sahir a porta sem incli-  
nar a cabeça n'um angulo de cerca  
de 25.<sup>o</sup>—teriam ellas um simples  
touca de renda, adornada de flores,  
coisa pequena, á maneira do que  
ainda hoje usam muitas das nossas  
camponesas das provincias do norte,  
reminiscencias, sem duvida, da  
linda touca flamenga ainda actual-  
mente usada pelas garbosas subdi-  
tas da rainha Guilhermina, ou uma  
simples fita tendo apenas por fim  
suster os cabellos e esses bem á  
mostra, sempre singelamente per-  
teados e sem ostentação de arrebi-  
ques nem requintes de *boudoir* que  
evocasse lembranças de senhoras  
da alta, matronas de alma cheia  
de perversidade e cabeça repleta  
de cosmeticos, de tinturas, de oleos  
e de alcatras!

Dir-me-heis que cortejos assim  
haviãam de ferir menos a nota da  
opulencia e teriam um ar pelintra  
e achincalhante...

Engano! Puro engano, leitores amigos!

Toda a gente sabe que o paiz não é rico e a pobreza não deshonra ninguém.

Um cortejo sem luxo espantoso de toilettes, um cortejo modesto, em que a hygiene e a limpeza podessem resplandecer no sorriso de todos os pequeninos figurantes que para alli fossem calculando as ruas, esse seria o cortejo ideal, esse seria o melhor, o mais bello, o mais imponente de todos os cortejos infantis!

Nas crianças não ha joia que mais brihe do que os seus olhos ainda limpos de toda a macula, não ha adornos que mais as embellezem do que os sorrisos castos dos seus labios innocentes, ainda não cretados pela lepra do mundo, nem ha fato que melhor lhes fique do que aquelle que lhes serve para seus folguedos e brincadeiras e em que o corpo anda á vontade, liber to dos rigores asphixiantes dos copetes e espartilhos e os braços e pernas podem mecher-se como peixinhos dentro de agua!

Só uma falsa comprehensão das leis da hygiene, aliada á mais crassa das ignorancias em materia de puericultura, tem levado os paes á prejudicial rotina de transformar as creanças em homens e mulheres em ponto pequeno.

Nem vale a pena insistir no supplicante ridiculo de tão ignobil mascarada!

E vae o mundo tão perdido que os conselhos dos medicos são postos de parte, bem como as determinações dos higienistas e tomam-se em conta as indicações, quasi sempre disparatadas, valha a verdade, das modistas e cosureiras.

A Sciencia aconselha fatos largos, amplos e leves como sendo os mais adequados a revestir corpos ainda a desenvolverem-se.

Mas a Moda exige o contrario. Quer saias apertadas, funis, roupa justa ao corpo e entre a Moda e a Sciencia é a Moda quem canta victoria!

Resulta dahi que quando vemos um cortejo infantil, não é o sorriso de satisfação de quem contempla um variegado jardim que nos acode aos labios é, pelo contrario, uma admiração pela siseudez apresentada pela creança e raro nos faltamos a dizer:

—Coitadosinho como vão alli com juizo!

Este ir com juizo, corresponde ao pisar cadenciado de poldros amestrados em longos dias de padeiro; reveste uma ser e Jade de fariacoucos e tem seu quê de hypocrita que desgosta o observador amante da movimentação das linhas.

Pobres creanças! Como vão constangidas e á tortura do sol!

E é sabido que as creanças, quando vestem pela primeira vez qualquer trajo, perdem metade da movimentação dos seus gestos, que assim ficam sempre contrafeitos e artificiaes até ao dia em que se familiarisam com o seu novo vestido o que, quasi sempre, coincide com o momento em que este se começa a rir pelos cotovellos.

As proprias mães concorrem para o caso talvez inconscientemente recomendando aos seus tenros rebentos:

—Vê lá como andas! O ha que estás de fato novo!

Nestas e n'outras substancias coisas philosophava o plumitivo na quella manhã de 30, procurando esquecer-se de que d'alli a pouco, mais um cortejo infantil, ia deslisar sob as suas janellas.

Mais um, disse e disse bem! E' bom saber-se que, por cá, ao planear sequalquer festarola, salta logo para a cabeça do rol, como coisa indispensavel por barata e accommodaticia, o cortejo infantil

Lunchs, merendas, passeios instructivos, espectaculos gratuitos jogos e diversões adequadas ás suas idades tenras, inda por cá ninguém se lembrou de promover. Para quê?

Não será sufficiente aos infantes o terem de aturar os mestres?

Em compensação cortejos e mais cortejos não lhes teem faltado!

Se até, a mioleira dos promotores de festas tem ido ao ponto de esboçar plantações de arvores em

tempo improprio, só para exhibir as creanças, como ha dois annos!

Mas o calor augmentava. O sol estava cada vez mais mais ardente e escaldante! Pareciam que giravam no ar fitas de fogo branco!

E o plumitivo, lamentava in mente, a sorte daquellas pobres creanças condemnadas a percorrer aquella hora as ruas citadinas, onde não ha sombras nem frescoras de arvores, onde a poeira se amontoa livremente e onde o indigena mal educado continua a fazer vasadoiro publico.

Depois, estes pensamentos avolumavam-se. O calor augmentava, e então todo o receio do plumitivo era pensar nos funestos resultados do cortejo, quando ao debandar, a creança fosse toda doente, mal ferida pelas ardensias de um sol abrazador que bem podia brindal-as com toda a serie variadissima das maleitas que figuram no horario de verão, que a Parca, essa poica desastrada, tem para seu serviço particular.

E allucinado, o plumitivo via já sobre a hoste florida do cortejo ajejar a recurva foice da morte... A pontos de sentir nascer cá por dentro um protesto, uma ira refinante e endiabrada...

E assim, neste anear de todos os instantes, soaram cadenciadas e graves as oito horas da manhã! A hora fatal!

Mas, ó alegria! O' praser! O' felicidade!

A commissão, n'um ataque de bom senso, resolveu retalhar a que la parte do programma, deliberando não effectuar o cortejo e bem andou. Foi uma optima medida que todos os paes lhe devem agradecer enternecidos.

Fazer cortejos infantis, sob este sol ardemissimo, seria barbaro, ser a estúpido, seria criminoso!

E a commissão attendendo ao calor, resolveu e bem, pôr de parte o cortejo!

O plumitivo exultou. De resto, o calor era tão intenso que nesse dia nem ele e conseguiu arrastar-se até ao theatro circo; a ver a estreia da trupe Angela Pinto, que representava o *Lutão*, de Beinstein, peça interessante á valer e em que aquella actriz tem um dos seus mais bellos trabalhos, consoante verifiquei ha tempos, em Lisboa.

Em compensação o plumitivo foi á toirada.

Ahi sim! O sol é um elemento imprescindivel, o sol e as moscas e estes dois componentes indispensaveis á manipulação das boas toiradas existem por cá em abundancia.

Em compensação falta o enthusiasmo.

A praça estava cheia, disfarçando sob a grande massa de gente que a enchia a sua pobreza sordida de casarão mal engendrado, onde não ha resquícios de motivos decoraes nem coisa que lembre que toda a gente que alli concorre vai para devirir-se.

Não! Aquillo é triste, lugubre, patibular; um mixto de açogue e de matadouro!

Transparece alli, n'aquella construcção a febre absorvente de um capital que procura expandir se lançando tentaculos apprehensores á parca dinheirama indigena.

Vê se que foi a ancia de multiplicar os juros de uns cobres disponiveis que presidiu a construcção da praça e não o intuito de promover diversões populares...

A praça estava cheia, na primeira tarde, pois apezar da enchente, tirante meia duzia de insulsas piadas vomitadas pela matula do sol, quando algumas mulheres se resolveram a fazer exposição dos trazeiros, trepando ás trincheiras, antes de começar a lide, nada mais heuve digno de registo, nada que se parecesse com aquella inferneira caracteristica das toiradas.

Oh! O classico *bauzé* lisboeta florindo nas corridas de toiros! A chufa esfuziante das piadas do sol! A grande expansão da graça popular, reboando em todo o amplo circo!

Decididamente ao indigena mingua o enthusiasmo, a predilecção, por taes espectaculos a que elle concorre talvez com menor gosto do que aquelle que o arrasta até

ao animatographo, para ver a ceterissima fita «O homem das calças pardas» de mundial successo!

Para maior contratempo o gado sahiu pessimo, resultando quasi sempre inuteis os bons desejos dos Casimiros para enfeitar os cornopetos.

Além disso a ferragem das farpas era de tal ordem que nem preferava a fina epiderme dos bichos!

Um pagode!

Alem de que para chegar á praça era preciso caminhar sob um tunel de poeira, porque a estrada que para lá conduz parece nestes dias de sol feia de enxofre em pó, assim como no inverno parece transformada em pápas de milho!

Com os olhos cheios de terra, a cabeça cheia de sol e o fato cheio de poeira, tal como se tivesse andado a jogar o entrudo é que o plumitivo recolheu a casa nessa memoravel tarde de domingo; mas é tão forte o poder da comosidade que, horas depois, já com outra encadernação, lavado e posto em fresco, o plumitivo acotevelava a multidão que enchia a praça, passeando o seu nepticismo de inimigo nato de uma sociedade impostora e requintadamente burgueza e pretenciosa, entre as esbeltas palmeiras da praça *D. Francisco Gomes*, aquellas horas mergulhadas n'um banho de luz que lhe dava apparencias de arvores phantasticas.

E por alli andou até que foi para valle de lençoes, esonteado, asphixiado por ter inda a estulta pretensão de querer respirar poeira!

E ponto, por hoje.

Para a semana diligenciarei ultimar este relato das festas que já me vae saindo mais longo do que a antiga legua da Povôa que Deus haja.

Saude e bichas!

Sananpidio

Musica no Jardim

Na terça feira, 15 do corrente, toca no Jardim Publico d'esta cidade, das 8 ás 10 da noite, a excellente philarmonica 1.º de Janeiro (Limpinhos), sendo o programma o seguinte:

I.ª PARTE

- Passo dobrado. Homenagem a Gaspar, symphonia. Damietta, valsa. Viuva Alegre, phantasia. Devaneios, mazurka de clarinete.

II.ª PARTE

- Caprichos de cornetim. A la Jeunesse, gavote. Seguidilha. Passo dobrado.

JS QUE MORREM

Na terça feira foram banhar-se nas aguas do rio tres soldados d'infantaria. Um d'elles tendo-se metido n'agua foi logo victimado por uma congestão.

Falleceu em Alcoutim o pae do sr. Antonio de Deus Pinto de Almeida sub-chefe dos impostos em Tavira.

Por este motivo partiu para Alcoutim o sr. Almeida acompanhado por sua familia.

Em Cacella falleceu o sr. Joaquim Guerreiro da Silva.

Armações d'atum

(14.ª semana)

PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILLA REAL DE SANTO ANTONIO NA SEMANA DE 6 A 12 DE AGOSTO

Abobora—34 atuns, 29 atuarros e 14 albacorras; 279,290 réis.

Medo das Gascaes—35 atuns e 22 atuarros; 297,833 réis.

Darril—344 atuns, 77 atuarros e 29 albacorras; 3,148,540 réis.

Livramento—754 atuns, 67 atuarros e 31 albacorras; 7,456,208 réis.

Cabo de Santa Maria—180 atuns e 48 atuarros; 1,639,749 réis.

Zavial—310 atuns, 174 atuarros e 275 albacorras; 2,746,904 réis.

Atalaya—80 atuns, 33 atuarros e 24 albacorras; 841,749 réis.

TOTAL: 1,737 atuns, 470 atuarros e 373 albacorras, no valor de 16,410,273 réis.

EXAMES DE 2.º GRAU

Dia 9 d'agosto, do sexo feminino

PROVA ORAL

- Beatriz de Jesus Pereira (App.) Elisa Basilica Pisco (Distincta) Maria A. Bertina Palermo Mendonca (Approvada). Maria da Conceição Fernandes (Approvada). Todas de Santo Estevão.

Começaram os exames do sexo masculino no dia 7 do corrente sendo o jury formado pelo inspector sr. Nunes, p'offesores José Antonio Ribeiro Pereira e Justino Manuel da Silva Corvo.

Sexo masculino

Todos os alumnos submettidos á prova escripta, foram admittidos á prova oral!

Dia 8 d'agosto, do sexo feminino

PROVA ORAL

- Maria da Nactividade Fernandes (Approvada). Maria dos Praseres Santos Farrajota (Distincta). Maria dos Santos Simão (App.). Olívia Candida Rodrigues (Ap.). Todas de Santo Estevão.

Sexo masculino

- José Luiz Fernandes (App.). Rogerio Vaz Tacão (Distincto), ambos do Azinhal. Antonio Rodrigues (Approvado). João Francisco Dias (Approvado), ambos de Odeleite.

Dia 9 d'agosto, do sexo feminino

PROVA ORAL

- Rosa Satyra Fernandes (Dist.). Albina Candida de Mattos (Ap) Amalia do Nascimento Lopes (Approvada). Anna d'Assumpção Fonseca (Distincta). A primeira de Santo Estevão e as restantes de Tavira.

Sexo masculino

- Antonio Joaquim Fernandes (Approvado). Antonio José Marques (App.). Antonio dos Reis (App.). Casimiro dos Santos (Dist.). Todos da Conceição.

Dia 10 d'agosto, do sexo feminino

PROVA ORAL

- Anna Maria Dias Ferreira (Dist.). Anna Maria Pacheco da Gloria (Approvado). Ednarda Celeste Mestre (Dist.). Emilia Maria Soares (App.). Todas de Tavira.

Sexo masculino

- José Segismundo Horta Pereira da Palma (Approvado). Manuel Segismundo d'Horta (Distincto). Victor Manuel da Silva Fernandes (Approvado). Carlos da Encarnação Costa (Distincto). Os 3 primeiros da Conceição e o 4.º da Luz.

Dia 11 d'agosto, sexo feminino.

PROVA ESCRITA

Todas as candidatas submettidas á prova escripta foram admittidas á prova oral.

Sexo masculino

- Jose Marçal da Silva (Approvado) Duarte Bento da Silva (App.) Heitor Philippe Baltazar (App.) João de Brito Valle B-racho (Distincto) O 1.º de Santa Catharina e os 3 restantes de Tavira.

Dia 14 de agosto, sexo feminino

PROVA ORAL

- Judith da Rocha (Distincta). Maria Carlota dos Santos Dores (Distincta). Maria da Conceição Bandeira (Distincta). Maria da Conceição Gomes (Distincta).

Sexo masculino

- João dos Martyres Barradas (Distincto). João Nicolau de Mattos. (App.) João Pedro Soares (Distincto). João Rodrigues Lima Centeno. (Distincto) Todos de Tavira.

NOTICIAS PESSOAS

Fazenda annos:

- Segunda, 14—Antonio Eusebio de Brito. Terça, 15—José Joaquim Pires Soares. Quarta, 16—Arthur Baptista Galvão, Dr. José Frederico Corle de Menezes, Luiz Comand do Bivar, Dr. Adolpho Portella, João Sraiva. Quinta, 17—Conselheiro José Vaz Guerreiro Junice Aboim, Joaquim Antonio Pacheco. Sexta, 18—D. Maria da Conceição Peres Rodrigues, D. Maria Manoela Sanches Ingloa. Sábado, 19—Frederico Tavares Corle.

Partiu para Portimão onde vae abrilhantar as grandes festas da Villa a banda regimental de infantaria 4.

Vae reunir-se n sua esposa que já se encontrava n'esta cidade o sr. Adriano Augusto Pinheiro, de Lisboa.

Está na capital o sr. José Viegas Mansinho, commerciante em Tavira.

Tem chegado a Tavira onde vem passar o actual periodo de férias, os srs. João Guerreiro, que terminou o curso da arma d'infantaria; Soares de Mattos, do 5.º anno do direito; Damão Santana, do Instituto Industrial; Augusto Mimoso, da Polytechnica; David Aboim e muitos alumnos dos lycées

Esteve em Tavira o sr. Luiz Gago Nobre do Lacerda.

No domingo regressou de Lisboa o sr. dr. Ernesto Cardoso

Partiu na segunda feira para Pórtel o sr. Manuel Anacleto Pereira, estyrião de direito.

Esteve em Tavira o sr. Martinho José Rodrigues de Villa Real de Santo Antonio.

De visita a seu sogro o sr. Valeriano J. da Gloria partiu para a Mexilhoeira Grande o tenente de infantaria 4 sr. José Joaquim Pacheco, acompanhado de sua esposa, filha n'cuabada.

Tem estado em Tavira o general sr. Leote Cavaco.

Partiu para Lisboa o coronel sr. João de Vasconcellos.

Acha-se doente n filhinha do sr. José Pereira Ramos, chefe da Estação do Caminho de ferro de Tavira.

Partiu para Loulé na quarta feira a esposa do sr. dr. João Sabbo.

Esteve em Tavira o major d'engenharia sr. Juso Joaquim Peres.

Retirou na quarta feira para Faro o major da 3.ª b-talhão de infantaria 4 sr. Veriato Ribeiro de Lemos.

Tem estado doente, n'esta cidade o professor official de Santa Catharina nosso amigo sr. Ventura José Tavares

Retirou de Tavira o sr. Dr. Victor Machado da Serpa que durante algum tempo fora juiz de direito n'esta cidade.

O antigo magistrado retirou com penna de fados que conbeciam o seu destino tracio e nobre proceder.

Na sexta feira partiu para Cintra o sr. dr. Antonio Francisco de Sousa.

Estiveram em Tavira os srs. dr. Alberto Moraes; Carlos Cabrita alfores da guarda republicana e Eduardo Figueiredo.

Chegou hontem a esta cidade o sr. José Estevão de Sousa Reis.

Já se acham em Monte Gordo as familias do sr. capitão Cezar Ribeiro e Berredo Falcão, d'esta cidade.

Tem estado em Tavira a sr.ª D. Maria das Dores Couha Ramos.

CARRIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas

no mez de agosto

Table with 4 columns: Dias, Horas, De Mertola, Dias, Horas, De Villa Real. It lists departure times for steamships between Mertola and Villa Real throughout August.

GENTE NOVA

DUVIDA

Amor! — me dizem teus olhos
Se os meus procuram fitar,
Eu não quero acreditar
Na sua veracidade:

Mas ao ver os expressivos
Nesse rosto sonhador,
Julgo desvendar o amor
Occulto no coração

Não antever o que pensas...
Se acaso fito o teu rosto,
Quando passas ao sul-posto
Por esta rua onde miro;

Hontem passaste de garde;
Baixava no firmamento
O astro rei, ornamento,
No mundo, de mais valia;

Saudade, sim, d'esse tempo
Em que, feliz, não pensava
Que a ventura se encerrava
No carinhoso olhar teu...

Oh! que tempo tão ditoso,
Que ventura peregrina!
No orbé celestial.
Eu procurava uma estrella

Agora tenho em teus olhos
Duas estrellas brilhantes,
Tão meigas e rutilantes,
Que ofuscam o meu olhar!

Não encontro refrigerio
Nesse olhar enternecido,
Que o meu peito entristecido
Duvida do teu affecto...

Quando esta rua atravessas,
O meu olhar vae seguindo
O teu corpo esbello e lindo
Até que desapareces.

Oh! se tu fosses sincero,
Que doce ventura a minha!...
Minha alma, terna e durinha,
A tu alma buscaria...

Tavira, Maio de 1911.

Laurinda Serytram.

MADEIRA

As legitimas madeiras de pinho
de Villa do Conde de que ainda
na uma grande porção, podem ser
compradas por quem quizer, na
estancia de Domingos José Soares.

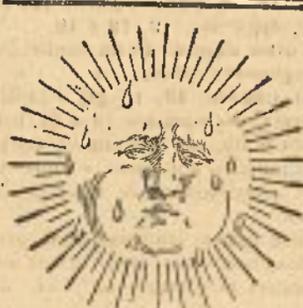
MERCAADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados
durante a semana finda

Table with 3 columns: Item, Price, Unit. Includes Trigo broeiro, Milho de regadio, Grão, Chicharos, Cevada, Aveia, Gelo, Tremoço, Feijão branco, etc.

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Table with 4 columns: Dias, Horas, De, Meritola, Dias, Horas, De, Vila Real. Shows departure times for steamships.



Poucas pessoas poderão dizer
que não se sentem incomodadas
com o calor. Não é precisamente
um soffrimento, mas a maior parte
dos individuos queixam-se de fadiga...

PILULAS PINK

As Pilulas Pink estão á venda em todas
as pharmacias pelo preço de 800 réis a
caixa, e 400 réis as 6 caixas. Depósito
geral: J. P. Bastos & C. Pharmacia e
Drogaria Peninsular, rua Augusta, 35 e 45,
Lisboa.

VENDE-SE

Um predio alto na rua da Caridade
com padaria e forno. Trata-se com
João José da Costa—TAVIRA,

ESTABELECIMENTO DE PEDRAS SALGADAS

A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ
ABRIU NO DIA 20 DE MAIO

Assistencia Medica, Pharmacia,
Massagista,
Novo estabelecimento balnear completo
Soberbo Parque,
Divertimentos ao ar livre,
Grande Casino-Theatro,
Estação Telegrapho-Postal,
Vaccaria e Illuminação Electrica
em todos os Hoteis
partecentes á Companhia,
no Casino-Theatro
e em todos os Parques, etc., etc.

GUAS alcalias, gazoas,
A lithicas, arsenicas e ferruginasas,
oleis na gotta,
manifestações de arthritismo,
diabetes, affecções de figado,
estomago, intestinos, rins,
bexiga, dermatoses e muitos
outros padecimentos, como o
provan innumerios attestados
das maiores notabilidades
medicas do reino e estrangeiro.

Excelentes hoteis, propriedade
da Companhia: Grande Hotel,
Hotel do Norte e Hotel de Avellames,
tódos elles muito amplios e os quaes se
acham situados no centro dos
magnificos parques onde a
temperatura é agradabilissima.

Caminho de Ferro a Pedra Salgadas.

Fonte D. Fernando: muito gazoza
e li carbonatada sodica, natural;
é excellente agua de mesa.

Encontram-se á venda as aguas
de todas nascentes de Pedras Salgadas,
mns hoteis, restaurantes, drogarias e
pharmacias e em todas as casas
de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio
e deposito da Companhia,
rua da Cancellaria Velha,
29 a 31 — PORTO.

DEPOSITARIOS: em Lisboa,
J. R. Vascunellos & C.ª,
Largo de Santo Antonio da Sé,
5. 1.º. Em Braga, Cruz & Souza,
largo de S. Francisco, n.º 5. 59

LIVROS

Zoologia, de Bernardo Ayres.
Selecta portugueza, de Casano a Pinto.
Approvados officialmente.
Vendem-se novos, mais baratos
do que o seu preço official.

José Maria dos Santos TAVIRA

VENDEM-SE

Duas moradas de casas; a primeira
situada no largo dos Martyres
da Republica e a segunda na
travessa do Aqueitamento com os
n.ºs de policia 45, 47 e 56. Trata-se
com seu dono João Antonio Baptista
Pires, Largo d'Atalaya—TAVIRA. 33

Agradecimento

Antonio José Vaz vem agradecer
por este meio á habil professora
sr.ª D. Virginia da Graça Neves,
a forma como em diminutissimo tempo
preparou sua filha Nohemia M.
Vaz para o exame do 2.º grau que
acaba de fazer com excellentê resultado.

VENDE-SE

Uma morada de casas terras
com o n.º 17 de policia, na rua D.
Paio Peres Correia, d'esta cidade,
constante de varios compartimentos
e quintal.
Trata-se com o solicitador encarado
Eduardo Parreira. 117

CANTARIAS E MADEIRAS

Vendem-se 2 vãos de janellas
francezas, cantarias e as respectivas
portas e caixilhos; dois vãos de
portas, cantarias e portas de madeira,
sendo uma de escada contra-moldada
e outra de armazem; tudo novo
sem ser estreado.
Trata-se com Domingos José Soares—TAVIRA. 110

VENDE-SE

A prompto pagamento ou a
prestaçãoes uma parte da horta Caiada
na Atalaya, com o direito de
irrigação d'agua em duas noras,
com tanque e levadas. Consta de terra
de semear, arvoredos mimosos,
pareiras, figueiras, amendoeirras,
duas moradas de casas, uma das quaes
tem 4 compartimentos e varanda,
a outra tem 8 compartimentos e
corredor, cavallaria, palheiro e
pocilgo. É allodial. Trata-se com
João José de Oliveira, horta de
Santo Antonio—TAVIRA. 106

CALDEIRA

Vende-se uma caldeira para
distribuição. É de 120 litros.
Tambem se vendem pipas e
barvinhados. Trata-se com João
Baptista Falciro—TAVIRA.

TRABALHADORES

Precisam-se para condução de
generos em carros, sabem ler e
escrever e fiador ou 560000 réis
em deposito. Ordenado 500 réis
diários, carta com morada e
esclarecimentos a A. Lima, Rua das
Lavadeiras 86—OLHAO. 109

QUINTA VENDA OU ARRENDAMENTO

Vende-se ou arrendam-se uma
quinta, proximo a Santa Luzia e
junto á estrada da mesma, a um
quilometro da cidade, consistindo
de terras de semear, sequeiro e
regadio, com duas noras abundantes
de boa agua, vinha, figueiras,
larangeiras e outras arvores de fructo.
Que para ecação de gados, presta-se
como nenbuma por estar situada á
margem do rio e de grandes sapaeas.
Toda em boas condições. Trata-se
com José Frazão, TAVIRA. 71

2.º ANNUNCIO

No dia 3 de setembro proximo,
N pelas 11 horas da manhã, á
porta dos paços do concelho, na
Praça da Republica d'esta cidade,
se ha de arrematar a quem maior
lanço offerecer sobre o preço da
avaliação, um predio urbano, nobre
situado na rua das Portas de S. Braz,
freguezia de Santa Maria, d'esta
cidade, com os n.ºs 15, 17, 19 e 21
de policia, o qual consta de oito
compartimentos e sahida para a
rua da Birra d'Agua d'Asseca é
foreira á Camara Municipal de
Tavira em 75 réis e aos herdeiros
de João Rosado em 4537 réis
annuaes, e foi avaliado, livre do
capital do foro e laudemio em réis,
1.372.566. Este predio pertence a
João Marius Gimeses e esposa D.
Joanna Peres Domingues, d'esta
cidade, e é vendido pela execução
hypothecaria que lhes move D.
Lisbella da Cruz Pessoa Machado,
viuva, proprietaria d'esta mesma
cidade.

São por este meio citados para
a praça, quaesquer credores incerto,
e ainda os representantes da
firma commercial, hoje dissolvida
Palma & Guimarães successores
Sertã, Guimarães & C.ª, sociedade
de em nome collectivo com sede
na rua da Princeza n.º 136 da
cidade de Lisboa, — credora inscripta.
A fim de poderem usar do direito
de preferencia são tambem citados
para assistirem á praça, os
representantes do fallecido senhorio
directo João Rosado, viuvo,
commerciante e proprietario, residente
que foi em Tavira.

Tavira, 21 de julho de 1911.
Verifiquei:
O Juiz de direito, Sêrpa.
O escrivão,
101 José Joaquim Parreira Faria.

VENDEM-SE

Vigas para traves, havendo
grande porção, com 7, 8 e 9 metros
de comprido.

Madeira de nogueira para
moveis.

Madeiras para carros.

Capiteis para prensas de azeite.

Pêes para moinhos de vento.

Mós de todas as qualidades
para os mesmos.

JOÃO DA F. FARROBA ESTOLLA TAVIRA 97.

VENDEM-SE

Tres courellas de terra, duas
em Estraga Manteus freguezia de
Santo Estevão e uma no sitio da
Maragota freguezia de Moncarapacho.
Trata-se com o dono João
Luiz Magro; morador no sitio do
Bello Monte, freguezia da Luz. 114

VENDE-SE OU ARRENDA-SE

Uma propriedade no sitio da
Murteira, constando de terras de
semear de regadio, sequeiro, vinha e
arvoredos. Trata-se com Sebastião
Rodrigues P. Centeno—Tavira. 84



Minha Irmã Maria

de 12 annos de idade, soffria
de rachitismo, e em tal estado
que já ninguem contava que a vida
se lhe prolongasse por muito
tempo. Debalde empregava o meu
tempo e dinheiro em busca de
remedio para o seu mal. Ainda que
tarde, comeci a ministrar-lhe a
Emulsão de Scott, e o seu resultado
foi-se accentuando á medida que ia
tomando a Emulsão; e hoje encontra-se
bõa, completamente curada, com
bõas côres, e em nada transparece
a doenca que a torturava.

Testemunho de D. ALEXANDRINA PAES DE CASTRO, da rua do Miradouro, 61, Porto, em 5 de Agosto de 1909.

Taes curas são facéis para o
preparado de Scott. A tremenda
energia dos ingredientes torna
impossivel um resultado nullo.
Basta para prova a leitura das
cartas recebidas dos paes ou dos
doentes, e que são publicadas
continuamente. Quem experimenta o

PREPARADO DE SCOTT

depressa se convence de que é
inteiramente differente de todas
aquellas outras emulsões com que
se procuram substituir. Resolvi-vos,
quando fordes procurar o
preparado de Scott, a não trazer
para casa coisa que não seja o de
Scott.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 réis
por cada frasco, todas as Pharmacias e
Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos
preços seguintes: a saber: 500 réis meio
frasco e 900 réis frasco grande.
AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para
franquia, obtêm-se dos Srs. James Cassels &
Cla. Succe, Rua do Moinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.
Exigir sempre a Emulsão com a marca — o
homem do peixe — que significa o processo
SCOTT.